

RESENHAS

## A DRAMATURGIA INCORPORADA AO DISCURSO DO TELEJORNALISMO

COUTINHO, ILUSKA. DRAMATURGIA DO  
TELEJORNALISMO: A NARRATIVA DA INFORMAÇÃO EM  
REDE E NAS EMISSORAS DE TELEVISÃO DE JUIZ DE FORA-  
MG. RIO DE JANEIRO: MAUAD X, 2012. 247 P.

Copyright © 2013  
SBPjor / Associação  
Brasileira de  
Pesquisadores em  
Jornalismo

RESENHADO  
POR FLÁVIO PORCELLO

A televisão não entra apenas em nossas casas, ela entra em nossas vidas, determinando padrões de comportamento, despertando vontade de consumo, propondo temas para debates no cotidiano e, mais do que tudo isso, contando o que acontece no mundo. Mas ela não é apenas uma janela aberta que nos permite enxergar o que acontece lá fora. A TV nos instiga a reagir, amar ou odiar o que estamos fazendo, ela nos impulsiona a tomarmos partido, escolhermos uma posição, torcermos por um ou outro lado em qualquer disputa, desde as esportivas até as político-partidárias.

Mais do que prestar atenção no que a TV nos diz, é importante voltarmos o olhar para a forma como ela nos diz. É precisamente esse olhar que Iluska Coutinho nos instiga a ter ao longo das páginas do seu livro *Dramaturgia do telejornalismo: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de Juiz de Fora, Minas Gerais*. Afinal, a televisão fala e mostra, ela usa uma narrativa, uma linguagem verbal e não verbal, que atrai nossa atenção para o que está nos contando. Mais do que ouvir e ver, o ser humano concentra a sua atenção na mensagem e entra nas histórias que estão sendo contadas naquele mosaico dinâmico da tela luminosa da TV.

Nessa perspectiva, Coutinho propõe que pensemos na forma como as histórias são contadas com a finalidade de atrair nossa visão e audição. É a linguagem dramática uma técnica secular de prender a atenção das pessoas. Para tanto, ela busca embasamento teórico na Grécia Antiga para nos lembrar que Aristóteles já fazia uso do drama

nos clássicos da filosofia grega. Em Aristóteles surge a primeira, e mais citada, referência ao drama, em sua obra que ficou conhecida como Poética. Entre suas lições, o filósofo ensinava aos seus alunos do Liceu ateniense que todas as artes são, de modo geral, imitações. É o chamado Corpus Aristotelicum dedicado ao estudo das artes e das imitações. E, dentre os diferentes meios de imitação estariam incluídos os recursos visuais estáticos, as cores e os traços, e também os estímulos sonoros, ou seja a imitação pelo ritmo, pela palavra e pela melodia.

A autora considera que, ao drama, entendido como imitação ou encenação de ações, corresponderia a exigência de sua construção por meio de um texto ou de um roteiro. E enfatiza que é a partir dessa perspectiva que se deve compreender a narrativa, como sendo uma construção textual que valoriza a estrutura e os elementos dramáticos. A TV valoriza esses aspectos. No telejornalismo, textos e construções narrativas compõem conjuntos visuais e sonoros que ajudam a compor imagens, sons, silêncios, música, vozes, todos esses elementos encadeados por meio da edição jornalística.

O livro apresenta aos leitores a dramaturgia do telejornalismo, forma preferencial de acesso à informação de muitos cidadãos e telespectadores no Brasil. A busca de um paralelo entre notícia e drama como forma de analisar a informação na TV poderia, à primeira vista, parecer heresia, como se o uso do termo drama representasse uma perigosa aproximação ao entretenimento ou, pior, ao campo do sensacionalismo. Apesar de um estranhamento inicial, a análise de edições de telejornais nacionais e veiculados localmente revela que a notícia exibida na televisão é estruturada como um drama cotidiano. É a partir de uma expectativa, quase sempre evidenciada pelos apresentadores, que o texto e a edição das matérias se estruturam e se organizam no tempo. Para conhecer o “final” ou o desfecho desse drama cotidiano, o telespectador acompanha o desenrolar dessa trama ao longo de cada edição dos noticiários televisivos.

A noção de dramaturgia no telejornalismo compreende, além dos aspectos de encenação e da espetacularização dos fatos, a organização de matérias editadas, em textos e imagens, de forma a oferecer ao telespectador o desenrolar de ações vividas e experimentadas pela atuação dos diversos personagens colocados em cena.

Cabe aqui ressaltar que a cidade mineira de Juiz de Fora é um retrato perfeito do nosso imenso Brasil. Situada na Zona da Mata mineira, ela reúne aspectos e peculiaridades encontrados em todo o território nacional. Desse modo, assistir aos programas exibidos

pelas emissoras locais é trazer para a nossa frente o que acontece na televisão brasileira. O forte sentimento de orgulho que a cidade sente por seu passado e seu presente é um forte estímulo para nos ajudar a construir um futuro promissor, para Juiz de Fora e para o Brasil. E o livro de Iluska Coutinho tem essa virtude. A narrativa dramática presente na programação jornalística das emissoras de Juiz de Fora é perfeitamente compatível com o que o Brasil vê na TV, ressalvadas, é claro, as peculiaridades regionais e os diferentes sotaques que os brasileiros – de Norte a Sul, de Leste a Oeste – orgulhosamente pronunciam, evidenciando a influência variada de nossa colonização. O olhar juizforano, atento e penetrante, carrega uma indispensável lição para nos ajudar a ver como a televisão brasileira mostra o nosso país.

Além disso, o livro oferece uma prazerosa viagem pelos percursos do discurso televisivo, com apropriada ênfase no telejornalismo, área de atuação da professora Iluska Coutinho nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). É uma leitura agradável e aprofundada que desvenda os meandros da dramaturgia incorporada ao discurso do telejornalismo brasileiro. Com certeza, depois dessa leitura, vamos olhar de outra maneira e ver de forma diferente o que a TV nos mostra.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. 247 p.

**Flávio Porcello** é Professor de Graduação e Pós Graduação em Comunicação da UFRGS – Coordenador da Rede de Pesquisadores em Telejornalismo da SBPJor.

E-mail: [flavioporcello@uol.com.br](mailto:flavioporcello@uol.com.br)

